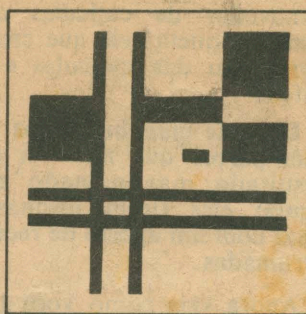


Nas linhas retas, a ilusão da curva



No início, influência nítida de Mondrian

## Concretismo, uma opção natural

A disciplina no gesto criativo de Luiz Sacilotto começou a definir-se no Instituto Profissional, onde recebeu orientação técnica em diversas disciplinas voltadas para a formação básica de um profissional da área de artes e ofícios. Ganhou contornos mais precisos no exercício da profissão de desenhista da Hollerith (hoje IBM). Consolidou-se na prática do desenho arquitetônico, nos escritórios dos arquitetos Jacob Ruschti e Vilanova Artigas e, posteriormente, na função de projetista de esquadrias metálicas na Fichet.

Quando participava da exposição dos 19, Sacilotto conheceu um jovem de 22 anos - Waldemar Cordeiro - que o procurou dizendo-se interessado no caráter fortemente expressionista de sua obra e no sentido construtivista de alguns de seus trabalhos. Da amizade que se formou entre os dois, da discussão teórica e de sua concretização em obras cada vez mais geométricas, inspiradas nos trabalhos de Melevitch, Pevsner, Gabo, Van Doesburg, Kandiski, Calder, Mondrian e Max Bill, surgiu, em 1949, o movimento concreto em São Paulo, que se transformou numa das mais fortes correntes da arte brasileira na década de 50.

Esse movimento ganhou substância a partir de 1951, quando se realizou a I Bienal de São Paulo, na qual Max Bill ganhou o Prêmio Internacional de Escultura.

A premiação atribuída à *Unidade Tripartida* na I Bienal chamou a atenção geral para o trabalho rigoroso e preciso de Max Bill e de seu grupo da escola de Ulm, já reconhecida em parte por Cordeiro, Sacilotto e de um pequeno grupo de artistas interessados na arte geométrica.

Maria Eugênia Franco cedeu uma sala na Biblioteca Municipal para reuniões semanais de um grupo pioneiro, que ia sendo engrossado por outros artistas interessados na rigidez das composições geométricas.

1952 foi um ano importante para Sacilotto. Participou da Bienal de Veneza e da exposição *Ruptura*, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, juntamente com Charroux, Cordeiro, Geraldo de Barros, Fejer, Haar e Wladyslaw. Nessa mostra foi lançado o manifesto do grupo, no qual anunciavam que *o naturalismo científico da renascença - o método para representar o mundo exterior (três dimensões) sobre um plano (duas dimensões) - esgotou a sua tarefa histórica, e que a nova ordem eram as expressões baseadas nos novos princípios artísticos, as experiências que tendem à renovação dos valores essenciais da arte visual (espaço-tempo, movimento e material), a intuição artística dotada de princípios claros e inteligentes e de grandes possibilidades de desenvolvimento prático.*

Nos anos seguintes participou ativamente do movimento artístico brasileiro com trabalhos concretos. Ainda em 52 conquistou o Prêmio Governador do Estado, do Salão Paulista de Arte Moderna, no setor de pintura. Dois anos depois recebeu o Prêmio Aquisição, na área de escultura, no mesmo Salão.

Em 56 o grupo, com a presença de novos e ausência de alguns pioneiros, realizou, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, a *Exposição Nacional de Arte Concreta*. Uma nova exposição nacional foi realizada no ano seguinte, no MAM do Rio.

Em 59 a Galeria de Arte da Folha, na época muito ativa, realizou uma *Mostra Concreta* e, em 60, uma individual de Sacilotto. Ainda em 60 foi organizada mais uma *Exposição de Arte Concreta*, no Rio, e a *Konkrete Kunst*, exposição internacional de arte concreta, em Zurich, organizada por Max Bill, sempre com a participação de Sacilotto. Nesse ano voltou a conquistar mais um Prêmio Governador do Estado, no Salão Paulista de Arte Moderna, desta feita na seção de Escultura.

### Concretismo

De acordo com Max Bill, arte concreta é aquela que é criada segundo uma técnica e leis que lhe são inteiramente próprias, sem se apoiar exteriormente na natureza sensível ou na transformação desta, isto é, sem intervenção de um processo de abstração. Por meio da pintura e da escultura concretas, tomam forma realizações que permitem a percepção visual. Os instrumentos desta realização são as cores, o espaço, a luz e o movimento, e dando forma a esses elementos criam-se novas realidades.

Sacilotto está de acordo com Bill. Acha que o artista não precisa copiar a natureza, nem mesmo abstrair-la para criar uma obra de arte. Ele pode criar um trabalho paralelo à natureza, articulando formas, espaços, volumes, cores, luz, movimento. Ele deve criar novas realidades.

### Divergências

O concretismo conheceu algumas divergências, tanto entre os próprios elementos de São Paulo, como entre estes e os do Rio, onde o movimento acabou transformando-se no *neoconcretismo*.

Segundo Sacilotto, o *neoconcretismo* surgiu da impossibilidade de conciliar dois temperamentos muito fortes, o de Cordeiro, em São Paulo, com o de Gullar, no Rio. Tanto isso é verdade - afirma - que não existe *neoconcretismo* em nenhuma outra parte do mundo. Trata-se de um fenômeno brasileiro.

O movimento *neoconcreto* ganhou contornos mais definidos com as cores que requeriam a participação do espectador, como os *bichos* de Lygia Clark e os labirintos de Hélio Oiticica. Estas obras funcionaram como ponto de partida para a arte ambiental que surgiria mais adiante.

Em São Paulo o movimento concreto, em função de dificuldades de diversas ordens, quase chegou a se extinguir. Em 63 houve uma tentativa de reagrupar os concretistas com a criação da *Associação de Artes Visuais Novas Tendências*, que contava com outro artista do ABC: Alberto Aliberti. Os esforços resultaram infrutíferos e o grupo se dissolveu pouco depois.

Cada um seguiu seu próprio caminho. Cordeiro participou em seguida do movimento *pop-creto* e, mais tarde, produziu uma série de obras com o auxílio do computador (arteônica). Sacilotto, com a dissolução do grupo concreto, afastou-se do movimento dos salões e galerias, dedicando-se à pesquisa.

Reapareceu 5 anos depois, com uma retrospectiva de sua obra, no I Salão de Arte Contemporânea de Santo André. Depois participou de outras mostras documentais como o *Desenho Jovem dos Anos 40* (76), na Pinacoteca do Estado, do *Projeto Construtivo Brasileiro na Arte* (77), também na Pinacoteca, da mostra *Os Grupos-Década de 40* (77), no Museu Lasar Segall, *As Bienais e a Abstração* (78), também no Museu Lasar Segall, além da exposição inaugural da Kris Galeria, em Santo André.

Em 78 passou três meses na Europa, juntamente com seu companheiro de concretismo Hermelindo Giaminghi, onde, por intermédio de outro concretista atualmente residente em Paris, Kazmer Fejer, entrou em contato com artistas, galerias e museus.

De volta da Europa, intensificou sua produção artística, retomando e desenvolvendo o concretismo. Participou da mostra *O Desenho como Instrumento*, na Pinacoteca do Estado, *Desenho dos Anos 40*, na Biblioteca Municipal de São Paulo, e da mostra *Coleção Theon Spanudis*, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Este ano integrou a mostra *Dois Metros e uma Página*, na sede da Cooperativa dos Artistas Plásticos de São Paulo, *Artistas do ABC em Takuyama*, no Japão.

No dia 11 inaugura a mais importante mostra de sua carreira - *Expressões & Concreções* - uma grande retrospectiva que ocupará a metade do Museu de Arte Moderna de São Paulo.